

RELATOS E EXPERIÊNCIAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AOS DESAFIOS NO CONTEXTO ATUAL

REZENDE, Dimarilza dos Santos Rodrigues de
dimarilzasantos@hotmail.com

Resumo: A temática do presente artigo trata-se de Relatos e experiências do coordenador pedagógico frente aos desafios no contexto atual. O objetivo do trabalho visa reexaminar criticamente a prática pedagógica e averiguar possibilidades para novas práticas educativas sobre o trabalho dos coordenadores pedagógicos em seu modo de exercer sua função devido ao atropelamento de funções. A metodologia aplicada para a construção deste artigo constitui-se através de bibliografias de teóricos que possui suas concepções voltadas ao contexto discutido. O trabalho foi desenvolvido visando à abordagem por meio de narrativas, onde o sujeito que comparece nesta discussão sou eu descrevendo minhas experiências no campo da coordenação pedagógica por um período de dois anos em uma Escola Municipal – Juara, MT. Que se apresenta enquanto *lócus* de pesquisa, o que torna uma abordagem qualitativa, onde foram descritivos os assuntos visando foco participativo. Este artigo além de abordar o cotidiano do coordenador pedagógico fala também dos desafios do coordenador e o que muda no pensar e no fazer do coordenador. A partir destes instrumentos que justifica este artigo científico procuramos evidenciar como o Coordenador Pedagógico pode viabilizar melhorias nas ações educativas de maneira geral. O coordenador pedagógico faz parte do exercício de gestores, tem enquanto papel trabalhar a formação continuada junto aos docentes, estimulando ações como: “trocas de experiências”, “leitura de textos” e “dinâmicas de grupo”, estratégias de ensino, buscar sempre por valorizar os saberes docentes, promovendo a socialização e interação do grupo de professores da escola que atua. Pois o fazer cotidiano do coordenador pedagógico perpassa a articulação da relação educador-educando-conhecimento.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Cotidiano. Práticas pedagógicas.

1

¹ Professora na Creche Municipal Cantinho Mágico, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela FACINTER - Faculdade Internacional De Curitiba. Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar. FACINTER – Faculdade Internacional De Curitiba e Especialista em Coordenação Pedagógica UFMT – Universidade Federal De Mato Grosso.
dimarilzasantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma parte de minha trajetória educacional como coordenadora frente aos desafios e expectativas de estar coordenadora mediante os tantos problemas para resolver no âmbito escolar. Isso posto, cabe refletir como tem se caracterizado a coordenação pedagógica na conjuntura atual em relação a organização do trabalho do coordenador pedagógico nas escolas. Assim a finalidade do trabalho é a oportunidade para reexaminar criticamente a prática pedagógica e averiguar possibilidades para novas práticas educativas sobre os coordenadores pedagógicos em seu modo de exercer sua função devido ao atropelamento de funções.

Nas contribuições teóricas procurei trazer os desafios de ser coordenador de escola de educação infantil, tendo em vista uma educação do presente século. Apesar de constatar que são poucas os referenciais bibliográficos disponíveis, à poucas produções acadêmicas sobre os temas que analisam os estudos sobre o trabalho do coordenador pedagógico no contexto da Educação Infantil, há autores que discutem a coordenação pedagógica sob outros enfoques, permitindo-nos compreender como deve ser a organização do trabalho nesta modalidade de ensino, que é cheia de especificidades e, portanto, precisa de um olhar que enxergue e respeite essas singularidades.

Compreender a constituição do Coordenador Pedagógico, com um novo olhar faz toda a diferença diante de tantos desafios que se tem pela frente ficando evidente que este olhar imprime alguns desafios que devem ser em suma observados em sua prática. Dentro do princípio da gestão democrática, cabe ao coordenador pedagógico não ser chefe nem autoridade, mas um líder articulador, que harmoniza as relações entre escola, aluno, professor, diretor, comunidade, pais e demais envolvidos, prezando sempre pela proposta pedagógica decidida pela equipe e pela qualificação do processo ensino/aprendizagem.

Dessa forma, precisamos ter clareza do fazer e do pensar de tudo o que podemos enquanto coordenador estabelecendo ênfase no trabalho coletivo e participação da comunidade escolar na tomada de decisões pedagógicas e administrativas.

A metodologia aplicada para a construção deste artigo se estabelece através bibliografias de teóricos que possui suas concepções voltadas ao contexto discutido,

com o objetivo de buscar um referencial teórico, que reflita sobre o contexto. O sujeito que comparece nesta discussão sou eu e as minhas práticas pedagógicas constituída em uma Escola Municipal – Juara, MT. que se apresenta enquanto *lócus* de pesquisa, o que torna uma abordagem qualitativa, onde foram descritivos o assunto visando foco participativo.

Para tanto, o artigo foi organizado em três partes. Na primeira parte relato de experiências frente aos desafios e as expectativas de estar coordenador pedagógico no contexto atual, diante de minha trajetória educacional. Na segunda parte contribuições teóricas frente aos desafios de ser coordenador de educação infantil. Na terceira parte o que muda no pensar e no fazer do coordenador (relação teoria/prática) – proposições.

Nos três itens descritos, os resultados já ficaram explicitados, uma vez que está sendo descrito uma prática onde reflete o que é, como ocorreu, e os resultados dos desafios.

1- RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AOS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DE ESTAR COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO ATUAL

1.1. Trajetória educacional

Partindo de minha trajetória educacional, que atuo como educadora por doze (12) anos na rede Municipal de Ensino de Juara que fica situado no Estado de Mato Grosso a cerca de 680 quilômetros da capital com cerca de 30 mil habitantes, conta na zona urbana com 7 escola da rede estadual e 8 municipais e dessas 3 são creches.

Sou professora efetiva no município desde 2003 e atuo como Coordenadora Pedagógica já há algum tempo, apresento certa experiência na área, fiz diversos cursos que contribuíram para formação profissional. Dentre eles destaco a Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico. Esta Especialização ajudou muito a entender e melhorar a prática como coordenadora, o relacionamento com os professores e a compreender todo o processo administrativo da escola.

Nesse dinamismo fui convidada para atuar como Coordenadora de Educação Infantil do Município do qual fiquei por dois (2) anos. Foi maravilhoso aprendi muito. Quando voltei para atuar em atuar em uma escola deste Município de Juara onde

sou efetiva, fui indicada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura como coordenadora, pois na escola só tinha uma candidata à coordenação, as outras professoras não se interessaram por se candidatar. Apesar de estar cansada resolvi aceitar o convite e hoje estou muito feliz a cada dia que passa aprendo mais e mais. Principalmente por ter tido a chance de estar fazendo outra Especialização em Coordenação e assim amadureço mais com novas experiências.

Mas, antes de tecer o olhar sobre a coordenação pedagógica tendo presente as experiências já salientadas acima apresentam a realidade na qual estou como coordenadora atualmente. Realidade esta que não está sendo fácil por ser uma escola de grande porte, onde atende 250 alunos de 0 a 4 anos e tem em seu quadro 51 funcionários dos diversos segmentos; apoio/nutrição, apoio/ infraestrutura, Técnico de Desenvolvimento Infantil (TDI), Técnico Administrativo e professores. Com esse contexto escolar o coordenador tem que mediar de maneira dinâmica para atender a todos e sabemos que, ainda essa função é demandada o exercício de atividades cotidianas que vão desde questões burocráticas, de cunho mais técnico da administração da coisa pública, as questões pedagógicas, que envolvem o ensinar e o avaliar. Sinto que a cada dia está mais difícil ser coordenador devido à sobrecarga que é nos colocado.

Temos que resolver problemas com pais, com alunos, com os profissionais e a parte que deveríamos fazer que é o de coordenar, apoiar, acompanhar, assessorar e avaliar as atividades pedagógicas com estratégias diferenciadas fica a desejar. Em relação ao tema, Garcia (1986), ressalta que:

A matrícula, os horários, a organização das turmas e escolha de profissionais para cada turma, o planejamento, a grade curricular, a seleção de conteúdos, os materiais didáticos, os critérios de avaliação, a relação da escola com as famílias, a relação da escola com a comunidade da qual fazem parte, as relações internas na escola, a arrumação das salas de aula, as metodologias e atividades selecionadas, a merenda, o uniforme, o recreio e a forma, a organização da limpeza da escola, tudo, enfim, que acontece na escola, facilita ou dificulta a aprendizagem de cada aluno. Logo, nada é meramente administrativo, ou meramente racional, ou meramente pedagógico, mas, fundamentalmente, político. (p.15-16)

O autor acima faz refletir que são ações de todos, é um trabalho que necessita ser feito em conjunto, mas é percebido que grande parte é resolvida pelos coordenadores, do qual seria de responsabilidade de toda a Equipe gestora.

A coordenação tem a formação continuada que é um grande desafio, a formação dos professores deve ocorrer na busca de reflexão sobre a própria prática, trazendo o estímulo para busca de novos saberes, rompimento com práticas já cristalizadas pensando na contínua formação docente dentro da escola em uma perspectiva coletiva, reflexiva e avaliativa e ainda temos o projeto pedagógico que cabe articular os demais profissionais para a construção coletiva de modo a alcançar a transformação da escola por meio da discussão coletiva do que se faz, por que se faz como se faz e para quem se faz a ação pedagógica.

Para Libâneo (2004, p. 31, 230), “o coordenador, como gestor pedagógico da escola, deve estimular a participação dos professores não só a frequentarem as reuniões, mas a participarem ativamente das atividades de formação continuada”.

Com base nas leituras feitas definimos a palavra “coordenar”, que significa “ordenar junto”, no Dicionário Muchaelis (2007) a palavra é definida como: “Dispor ou classificar em ordem: Dispor ou arranjar na devida ordem ou na posição própria relativa; combinar (- se) em relação ou ação harmoniosa; harmonizar (- se); ou ainda, Coordenar forças políticas”.

E com essa definição, percebe-se que a escola precisa de vários profissionais especializados – Direção, Coordenação e Professores e demais Profissionais, que deveram envolver-se coletivamente, em que o desenvolvimento de um contribua com o trabalho de toda a equipe escolar. Ainda mais quando esta escola é de Educação Infantil de grande porte.

Perrenoud (2000) afirma que: “O trabalho em conjunto torna-se uma necessidade, ligada mais à evolução do ofício do que uma escolha pessoal” (p.80-81). Assim, o trabalho em equipe exige o desenvolvimento de “competências” e a “convicção” de que todo o trabalho que envolve cooperação “é um valor profissional”. E ainda coloca citado por Gather Thuler (1996) que é necessário desenvolver três grandes competências:

1. Saber trabalhar eficazmente em equipe e passar de uma pseudo-equipe a uma verdadeira equipe.
2. Saber discernir os problemas que requerem uma cooperação intensiva. Ser profissional não é trabalhar em equipe ‘por principio’ é saber fazer-lo conscientemente [...]. É portanto, participar de uma cultura de cooperação de estar aberto para ela [...].
3. Saber pertencer, analisar e combater resistências, obstáculos, paradoxos e impasses ligados a cooperação, saber se autoavaliar, lançar um olhar compreensivo, sobre um aspecto da profissão que jamais será evidente, haja vista sua complexidade. (p. 82)

Os autores levam a compreender que, o trabalho coletivo para nós coordenadores, não é tarefa fácil, uma vez que a humanidade, durante séculos de sua história, acostumou – se a formas de vida individualista, dificultando todo o trabalho. Sendo assim, a dificuldade é grande entre os profissionais da escola, que muitas vezes o coordenador fica atendendo os profissionais e resolvendo os problemas que vão surgindo no dia a dia e olha que são muitos e acaba por deixar de fazer a sua função que é de acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores em sala de aula.

No dia a dia o coordenador pedagógico tem um trabalho árduo em acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. “Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar” (PIRES, 2004, p. 182).

Na escola em que atuo, por ser uma escola de grande porte e por ter muitos profissionais o trabalho das coordenadoras é árduo, as vezes as coordenadoras não conseguem agradar a todos da escola principalmente as TDIs que sentem insatisfeita até por não poderem votar para escolher as coordenadoras e quer queira quer não as coordenadoras trabalham diretamente com elas. Posso perceber que o corpo docente tem valorizado o papel das coordenadoras, e ao mesmo tempo, compreende as transformações necessárias ao processo educativo. O que se percebe que por mais que nós coordenadoras procuramos fazer o nosso trabalho, não conseguimos resolver todos os problemas existentes que são muitos e às vezes fogem de nosso controle. E ainda mais quando esses não tem a participação de todos os envolvidos no cenário escolar.

Nesse sentido, fica evidente a importância do coordenador no dia a dia do espaço escolar e que o mesmo tem o papel de incentivador e mediador nas relações entre pais, professores e alunos, procurando sempre evitar os impasses entre eles, tanto na escola, como fora dela e buscando sempre o equilíbrio, orientando cada um e visando a melhor forma para solucionar os problemas.

2. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS FRENTE AOS DESAFIOS DE SER COORDENADOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1. *Os desafios de ser coordenador*

A contribuição teórica foi de grande valia para enriquecer ainda mais a compreensão da prática do coordenador. Principalmente diante do desafio de ser coordenador de escola de educação infantil, tendo em vista uma educação do presente século. Deste efetuados pode-se perceber que a coordenação pedagógica na escola tem como função principal à assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (1998):

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem, (p. 125).

O mesmo autor também diz que é percebido (1998):

No dia a dia do coordenador pedagógico da educação infantil é que muitos profissionais desconhecem as funções que de fato lhes são atribuídas. Em meio a um processo de leitura e busca permanente de conhecimento, se tem percebido a importância e a eficácia do trabalho do coordenador pedagógico, desde que este tenha bem definido sua identidade enquanto profissional. Pois quando nos permitimos lançar o olhar a práxis do coordenado vemos o quanto a mesma tem sido paradoxal (p.126).

O autor leva a compreender que a coordenadora possui uma função articuladora, formadora, assim media ou auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento e os educandos com quem trabalha, seja a, realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola.

Várias metáforas são construídas sintetizando o seu papel e função na escola com distintas rotulações ou imagens, dentre elas, a de “*Bombriil*” (mil e uma utilidades), a de “*bombeiro*” (o responsável por apagar os focos dos conflitos docentes e discentes), a de “*salvador da escola*” (o profissional que tem de

responder pelo desempenho de professores na prática cotidiana e do aproveitamento dos alunos).

Há momentos que o próprio coordenador encarna este papel, diante das cobranças e tarefas que lhe são impostas. Assim, por não ter claro o seu papel ou mesmo tendo claro, mas abrindo mão dele por conta das demais tarefas que lhes são atribuídas no interior da escola, acompanha o ritmo ditado pelas metáforas e ideias presentes. Epistemologicamente essa falta de clareza dificulta e afasta o profissional de seu referencial atributivo criando imagens errôneas de sua práxis conforme as ideias existentes no interior da escola, que não as nega, mas por meio de um trabalho intencional, planejado e contextualizado, orienta-as pela conscientização de suas atribuições e de seu papel referencial de coordenador de ações.

Este afastamento instabiliza o profissional, a tal ponto que, segundo Bartman (1998):

Desta forma ao coordenador pedagógico da educação infantil é solicitada a realização de qualquer tipo de atividade cujo responsável está impossibilitado de desenvolvê-la por sobrecarga, indisponibilidade ou pela ausência desse profissional na escola, assim, ele se torna um multifuncional como já citamos. Fica sob sua responsabilidade realizar trabalhos burocráticos e de secretaria, substituir professores, aplicar provas para aliviar sobrecarga de horário, resolver problemas com pais e alunos. (p.21)

Nesse sentido, um novo olhar acerca da relevância do trabalho do coordenador pedagógico na escola há que se buscar, mediado pelo equilíbrio de suas atribuições como um dos eixos imprescindíveis à melhoria das práticas pedagógicas sistematizadas onde cada um e todos se tornam corresponsáveis pelo processo ensino aprendizagem.

Mas Fonseca (2001) é que sistematiza estas setas epistemológicas e evidencia a necessidade de um novo olhar do coordenador pedagógico na escola que deve ser orientado para:

Este olhar que nos é apresentado se faz necessário como busca e construção da identidade da identidade, não é objeto outorgado somente por normalização institucional, mas certamente é um espaço de conquista, é um espaço de resolução de conflitos e de assunção do papel profissional do coordenador pedagógico como ator social, agente facilitador e problematizador do papel docente no âmbito da formação continuada, primando pelas intervenções e encaminhamentos mais viáveis ao processo ensino-aprendizagem (p.43).

Neste sentido, vale lembrar Lima (2007) que destaca que:

Quanto mais se busca o conhecimento mais fica evidente que temos muito a aprender. Assim a identidade do coordenador pedagógico vai se

construindo à medida que o conhecimento é consolidado em nós, e isso só é possível através da constante busca que por sua vez exige uma ruptura com o velho afim de que o novo encontre espaço na práxis do coordenador pedagógico (p.60)

Sendo assim, o maior desafio do coordenador pedagógico é construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação. Neste sentido, Fonseca (2001), destaca a necessidade do papel de um novo olhar do coordenador pedagógico na escola que deve ser orientado para:

- Resgatar a intencionalidade da ação possibilitando a ressignificação do trabalho – superar a crise do sentido;
- Ser um instrumento de transformação da realidade – resgatar a potência da coletividade; gerar esperança;
- Possibilitar um referencial de conjunto para a caminhada pedagógica;
- Aglutinar pessoas em torno de uma causa comum;
- Gerar solidariedade, parceria;
- Ajudar a construir a unidade, superando o caráter fragmentário das práticas em educação, a mera justaposição e possibilitando a continuidade da linha de trabalho na instituição;
- Propiciar a racionalização dos esforços e recursos (eficiência e eficácia), utilizados para atingir fins essenciais do processo educacional;
- Ser um canal de participação efetiva, superando as práticas autoritárias e/ou individualistas e ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente;
- Aumentar o grau de realização e, portanto, de satisfação de trabalho;
- Fortalecer o grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia e na criatividade e distanciando-se dos modismos educacionais;
- Colaborar na formação dos participantes. (pag. 43)

O autor leva a refletimos a respeito das ações do coordenador pedagógico da educação infantil, estamos colocando em foco um elo da *práxis* do pedagogo. O desafio de estar coordenador pedagógico é exercido por este profissional, que por sua vez, deve enxergar no processo político pedagógico e na condução da dinâmica escolar da escola a máxima de seu trabalho. Definir o papel e a identidade deste profissional no dia-a-dia do espaço escolar constitui-se, a premissa de sua ação. Deste modo, este é um encontro com *práxis*, no qual se pode delinear o desafio de estar coordenador pedagógico. Estar coordenador pedagógico na educação infantil é abraçar a responsabilidade de incentivar a consolidação do projeto escolar, que se constitui a bússola norteadora da construção cognitiva.

Bruno; Abreu; Monção (2010) define o coordenador pedagógico no contexto das unidades de educação infantil, de formador da equipe institucional no sentido de contribuir com a melhora e qualificação da educação oferecida às crianças de 0 a 5

anos. Os autores apontam como um dos principais desafios do coordenador pedagógico de educação infantil: contribuir para o crescimento intelectual, afetivo, ético e relacional tanto das crianças como dos educadores diretamente envolvidos com elas.

Nesse sentido destacam que neste cenário profundamente marcado por relações nas quais as instituições de educação infantil, criança e família compartilham um triplo protagonismo que integra afetos, sentimentos, competências e disponibilidade para o ato de apresentar a criança ao mundo e o mundo a ela que surge então a figura do coordenador pedagógico, que, em sua atuação no segmento da educação infantil, tem como uma de suas tarefas primordiais garantir que, nas ações dos educadores estejam entrelaçados os princípios fundamentais dos atos de cuidar e educar de forma a contemplar a multiplicidade de dimensões da pessoa humana, privilegiar a escuta e favorecer a reflexão permanente sobre o que as crianças nos dizem. (BRUNO; ABREU; MONÇÃO, 2010)

3. O QUE MUDA NO PENSAR E NO FAZER DO COORDENADOR (RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA) – PROPOSIÇÕES

3.1 O fazer e o pensar

Após todo o caminho percorrido na busca de descobrir, entender e aprender sobre o real papel do coordenador pedagógico pode-se perceber que fazer uma relação entre teoria e prática não é nada fácil. O que precisamos é definirmos o que seremos enquanto coordenador é relevante concluir que o coordenador precisa estar atento a algumas dimensões que são importantes para a sua coerência no cotidiano escolar.

O fazer e o Pensar enquanto um campo de atuação do coordenador pedagógico na escola significa ter o respeito dos aspectos da organização escolar. É necessário que tenhamos clareza de tudo o que podemos fazer enquanto coordenador. Suas atribuições são muitas e realmente confunde quanto o real papel no contexto educacional. Deixando o coordenador muitas vezes sem saber o qual das atribuições fazer primeiro.

É percebido que o coordenador pedagógico deve preocupar-se primeiramente com sua formação, manter-se constantemente atualizado, procurando realizar leituras específicas no que tange a sua área de ação, deve centrar o seu trabalho na

ação humana, voltar a sua Prática à Teoria para o outro acreditar sempre nas mudanças, possuindo assim a capacidade de aceitar e conviver com as diferenças.

Estar atento ao saber fazer, ao saber pôr em ação por meio de métodos, técnicas e recursos didáticos de tal forma que possa realmente garantir, auxiliar de forma organizada e coerente principalmente a formação continuada do professor que é o seu foco maior.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar teoria/prática abriu novos horizontes no que diz respeito ao trabalho dos coordenadores pedagógicos, tendo a oportunidade de problematizar a função de coordenação pedagógica, bem como articular e analisar a realidade educacional brasileira com uma reflexão sobre os fazeres profissionais no cotidiano escolar, saberes e conhecimentos a serem sistematizados, que poderão ressignificar as práticas pedagógicas das escolas com as quais trabalhamos e dedicamos nossa vida profissional.

Sendo assim, foi possível perceber a complexidade do trabalho do coordenador no desenvolvimento de suas funções, pois a discussão do fazer cotidiano do coordenador pedagógico na atualidade se situa numa prática de demandas sociais emergentes e conflitantes. Nesse sentido, aumenta, ainda mais a responsabilidade da articulação de um trabalho coletivo e responsável no espaço escolar. Podendo perceber que os coordenadores pedagógicos desempenham importante papel na gestão das escolas de educação infantil, muitas vezes extrapolando o campo pedagógico no sentido estrito, e, podem atuar decisivamente na configuração de uma gestão democrática e compartilhada na Educação Infantil. Desse modo, afirmamos a complexidade do trabalho de coordenação, repleto de desafios, ambigüidades e contradições. Contudo, muitas vezes, os coordenadores se vêem impelidos a realizar diversas atividades para atender necessidades e imprevistos do cotidiano, bem como prescrições oficiais, características da instituição e dos grupos de educadores, familiares e crianças com os quais atuam.

Somos sabedores, também, que muitas vezes, o coordenador pedagógico encontra dificuldades em desenvolver seu trabalho, devido às muitas tarefas exercidas fora de sua função, dentre elas podemos citar: ficar pelos corredores da escola em busca de profissionais para substituir outros que estão de atestados; falta de materiais de higiene e limpeza que temos que ficar implorando aos órgãos

competentes para resolver e também a problemática da energia que vem dando problemas todos os dias queimando equipamentos e ventiladores; cuidar do estudante que muitas vezes o professor não consegue fazer com que ele faça suas atividades em sala devido à falta de limites e quando estas são chamadas aos deveres não aceitam e acabam por tumultuar o ambiente e o educador necessita tirá-lo para que os demais façam as atividades, talvez por não souber lidar com o SER HUMANO ou talvez por não ter conhecimento suficiente para desenvolver uma aula dinâmica que propicie o envolvimento do estudante. Mas, é importante saber que o trabalho de gestão participativa é algo intenso, que exige do gestor responsabilidade, para que não se perca em tarefas menos importantes, deixando de lado objetivos maiores, como o trabalho em equipe e o aprendizado do educando.

Portanto, faz-se necessário a compreensão da intensidade do papel do Coordenador pedagógico na construção da qualidade social da educação, pois o fazer cotidiano do coordenador pedagógico perpassa a articulação da relação educador-educando-conhecimento. Daí a importância da consciência de suas funções e das teorias que alicerçam seu fazer para a busca de mudança de postura e superação dos desafios encontrados na prática educativa cotidiana.

Para finalizar, entendo que é necessário que o Coordenador Pedagógico planeje, coordene, acompanhe e avalie todas as atividades pedagógicas, que consiga organizar-se dentre tantas funções que lhe cabe, permitindo-se auxiliar e ajudar seus professores quanto ao planejamento de suas ações e na elaboração dos projetos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luci C. de, BRUNO, Eliane B.G. **O coordenador pedagógico e a questão do fracasso escolar.**In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera M^a N. de S.O. Coordenador Pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

BRUNO, Eliane B. G.; ABREU, Luci C.; MONÇÃO, Maria A. G. Os saberes necessários ao coordenador pedagógico de educação infantil: reflexões, desafios e perspectivas. P. 77-98. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs). **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade.** São Paulo, Loyola, 2010.

FONSECA, J. P. **Projeto pedagógico**: processo e produto na construção coletiva do sucesso escolar. São Paulo-SP: Jornal da APASE. Secretaria de Educação. São Paulo. SP. Ano II – Nº. 03, 2001.

GATHER THULER, M. Innovation et cooperation entre ensiegnants: Lies ET limits. In: BONAMI, M. GARANT, M. (Org). Systems scolaires et pilotage de l' innovation: emergence et implantation du changement. Bruselas: De Boeck, 1996.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: WWW.mec.gov.br

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo, Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Paulo Gomes. SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica**: Desafios e perspectivas. Educare. Revista de Educação. Vol.2. nº 4 jul/dez. 2007. p.77-90. São Paulo, SP.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O coordenador pedagógico na educação básica**: desafios e perspectivas. Educere et Educare vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. Revista de Educação p. 77-90. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2011.

_____. **Possibilidades ou potencialidades**: a postura piagetiana na epistemologia genética sobre a gênese da inteligência. Acta científica. Ciências humanas. Engenheiro Coelho: Unaspress:v.02, n.09, p.17 - 21, 2005.

MICHAELIS. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uou.com.br/moderno/portugues/index.pht?typepag=creditos&longmagetex=portugues> Acesso em: 22 de novembro de 2013.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIRES, Ennia Débora Passos Braga. **A prática do coordenador pedagógico – limites e perspectivas**. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.